

A famigerada deficiência morfossintática do português brasileiro:
revisitando os anos 80 à luz do século 21
Charlotte Galves, Unicamp/CNPq.

Nesta apresentação, partirei de considerações descritivas presentes nos meus primeiros textos sobre a sintaxe do português brasileiro (Galves, 1983, 1984, 1987, 1989) para revisitá-las à luz dos desdobramentos da teoria gerativa e de trabalhos recentes, tanto meus (Galves 2018, 2019a,b, e em colaboração com Juanito Avelar, Avelar e Galves 2011, 2016, 2021) quanto de outros pesquisadores (cf., entre outros, os estudos e referências em Galves, Kato, Roberts 2019 e a recente proposta de Nunes 2021, bem como as referências desse trabalho). Nesse caminho, discutirei a natureza da “deficiência” das categorias funcionais proposta por numerosos trabalhos para explicar as características peculiares da morfossintaxe do PB, e relacionarei tal deficiência com a neutralização de assimetrias sintáticas observadas nas outras línguas românicas (e mais geralmente indo-europeias):

- neutralização da assimetria *orações -WH/+WH* na distribuição de categorias vazias e pronomes lexicais (cf. Galves 1984);
- neutralização da assimetria *orações finitas/infinitivas* quanto a 1) a interpretação determinada/in determinada do sujeito nulo, tradicionalmente expressa na teoria pela oposição entre *pro/PRO* (Galves 1983, 1987) 2) a extração do sujeito;
- neutralização da assimetria *sujeito/objeto* nas construções “difícil” (Galves 1987, 1989).

A ideia central que me proponho explorar, invertendo o ângulo de visão, é que a deficiência dos núcleos de fase do PB (Nunes 2021) deriva de um funcionamento gramatical em que, em cada fase, o papel das categorias lexicais ou l-relacionadas é reforçado em detrimento do papel das categorias funcionais altas correspondentes (N vs. D; V vs. v; T vs. C). Entre outros efeitos, o resultado disso é a perda da distinção entre posição A e posição A', na origem dos fenômenos de hiperalçamento e de perda de assimetria sujeito/objeto (Avelar e Galves 2011, 2016, 2021). Argumentarei também que certos fenômenos morfológicos típicos do PB derivam, independentemente, da redução dos paradigmas flexionais/pronominais devidos ao efeito do contato na formação do PB, e que a relação entre morfologia e sintaxe na mudança deve ser pensada mais como um problema de compatibilidade do que como uma relação de causalidade.